

693 - PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES IDOSOS NUM SERVIÇO DE MEDICINA BUCAL

- Maria Sílvia Maurício Rigolin (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araraquara), Elaine Maria Sgavioli Massucato (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araraquara), Mirian Aparecida Onofre (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araraquara) - mariasmrigolin@foar.unesp.br

Introdução: o número pacientes idosos vem aumentando muito nos últimos anos e o estudo da saúde bucal desta população se torna imprescindível. **Objetivos:** o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento epidemiológico de pacientes acima de 60 anos atendidos no Serviço de Medicina Bucal da Faculdade de Odontologia de Araraquara no período de 1989 a 1996 para se estabelecer a prevalência de lesões da mucosa bucal, incluindo sinais clínicos de hipossalivação, o uso de medicamentos e de doenças sistêmicas. **Métodos:** foram levantados 2.441 prontuários de pacientes atendidos no referido período e dados clínicos como: sexo, raça, uso crônico de tabaco, doenças sistêmicas, uso de medicamentos e diagnóstico de patologias bucais detectadas durante exames clínicos. Posteriormente estes dados foram arquivados e analisados pelo programa Epilinfo 6.04 com posterior determinação dos resultados. **Resultados:** do total da amostra, 19,6% eram idosos, acima de 60 anos. 64% dos pacientes eram do sexo feminino e 36% do sexo masculino, 88% eram da raça branca e 15,6% eram fumantes. Com relação à presença de doenças sistêmicas, 72% dos pacientes relataram pelo menos uma, sendo as doenças cardiovasculares e do sistema músculo-esquelético as mais prevalentes, apresentando 34,6% e 7,1% respectivamente. Do total de pacientes analisados, 60% utilizavam medicamentos de uso contínuo. Os resultados também demonstraram que as lesões da mucosa mais prevalentes foram: candidose (44,8%), lesões epiteliais potencialmente malignas (LEPMs) (20,6%), hiperplasia fibrosa inflamatória (14,4%) e 19 pacientes apresentavam hipossalivação clínica. Concluímos que a presença de lesões na mucosa bucal é comum em pacientes idosos, sendo importante a realização de estudos epidemiológicos para que se determine essa prevalência e assim se possam estabelecer programas de prevenção e controle destas doenças.